

# A UNI-RIO e o BIBLIODATA-CALCO: uma experiência

**Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei**  
**Erotildes de Lima Mattos**  
**Solange Mota Piazzarolo**  
Sistema de Bibliotecas  
Universidade do Rio de Janeiro  
22290 Rio de Janeiro, RJ

**Resumo** – As fases de integração do Sistema de Bibliotecas da UNI-RIO na rede BIBLIODATA – CALCO são descritas, enfatizando-se os problemas decorrentes da decisão de automação da catalogação. Os resultados obtidos são avaliados, assim como as perspectivas futuras, face ao aprimoramento dos programas que vêm sendo desenvolvidos pelo BIBLIODATA.

## 1 Introdução

A Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO, Fundação de Direito Público, integrante do Sistema Federal de Ensino Superior, foi criada em 1979, tendo sua origem na antiga Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG, que, em 1975, com a fusão dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ, com o objetivo de reunir e integrar estabelecimentos isolados de Ensino Superior.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade é composto pela Biblioteca Central, criada em 1977, e seis bibliotecas setoriais. Algumas destas bibliotecas vieram com os estabelecimentos isolados, integrados à Universidade – como a Biblioteca da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a da Escola Central de Nutrição e a do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional –, as demais foram surgindo à medida que se faziam necessárias.

Como a maioria dos sistemas de bibliotecas universitárias brasileiras, o da UNI-RIO encontra-se em fase de estruturação. Diversos estudos vêm se desenvolvendo na Biblioteca Central, com o objetivo de viabilizar o funcio-

## A UNI-RIO E O BIBLIODATA-CALCO

namento das bibliotecas de forma sistêmica e, sobretudo, enfatizar a racionalização e a agilização do fluxo das tarefas técnicas e administrativas, buscando facilitar a organização, controle e recuperação rápida da informação.

Em 1984, a Pró-Reitoria Acadêmica efetuou uma análise diagnóstica das bibliotecas setoriais da UNI-RIO, o que resultou no desenvolvimento do "Projeto Biblioteca", onde nove metas foram definidas. Destas, a Meta 08 visava integrar as bibliotecas da UNI-RIO num sistema automatizado de catalogação cooperativa, decidindo-se, então, pela participação no sistema automatizado de catalogação cooperativa da Fundação Getúlio Vargas - FGV -, Sistema BIBLIODATA CALCO.

### 2 Implantação do BIBLIODATA-CALCO na UNI-RIO

A efetivação do convênio com a FGV dependia da reestruturação das bibliotecas da UNI-RIO, no sentido de fazê-las funcionar de forma sistêmica: o primeiro passo dado foi a elaboração de documento normativo sobre a política de bibliotecas da Universidade. Paralelamente à estruturação das bibliotecas, os trabalhos de processamento técnico automatizado iam se desenvolvendo na Biblioteca Central e os problemas originados pela mudança de procedimentos eram discutidos com todos os bibliotecários.

O principal deles dizia respeito à centralização ou descentralização do processamento técnico automatizado, optando-se pela centralização, devido às dificuldades decorrentes do processamento técnico feito em cada unidade, principalmente no que tangia a instrumentos de trabalho para todas as setoriais.

Para citar um exemplo, as fontes de referência utilizadas pelo BIBLIODATA-CALCO não eram, normalmente, utilizadas nas bibliotecas da universidade.

Outro fator que influenciou a centralização dos trabalhos referia-se a pessoal: algumas bibliotecas possuíam somente um bibliotecário; além disso, a catalogação automatizada, com vistas à cooperação, requer um alto grau de padronização para a entrada de autores e assuntos, exigindo, portanto, tempo e espaço apropriados aos bibliotecários em suas unidades.

A integração da UNI-RIO ao BIBLIODATA-CALCO ocorreu simultaneamente à centralização de todo o processamento técnico (já que este trabalho era feito em cada biblioteca setorial), provocando grande acúmulo de livros na Biblioteca Central. A solução encontrada foi manter apenas um

exemplar dos títulos novos adquiridos e distribuir os demais às bibliotecas setoriais, para que o volume de novas aquisições, à espera de processamento, fosse reduzido.

Quanto à prioridade para catalogação, considerou-se a experiência de outras bibliotecas em processo de automação, adotando-se o critério de dar prioridade às novas aquisições e, em seguida, aos livros mais utilizados.

Outras medidas foram tomadas para facilitar o processo de automação e resolver impasses causados pela centralização do processamento técnico, tais como:

- o registro dos livros novos passou a ser feito em folhas soltas, com um carimbo único para todas as bibliotecas do sistema, confeccionado de modo a reservar espaço para a sigla de três dígitos adotada para cada biblioteca setorial;
- decidiu-se pela uniformização de códigos, adotando-se a 19<sup>a</sup> ed. da Classificação Decimal de Dewey para todas as bibliotecas, com exceção da Biblioteca de Medicina, que continuaria adotando a da National Library of Medicine (NLM).

Como dificilmente seria possível formar uma equipe só para trabalhar no processamento técnico, por absoluta falta de bibliotecários na Universidade (quatro bibliotecas funcionavam com um bibliotecário e a Biblioteca Central contava com dois bibliotecários), decidiu-se, então, que todos os bibliotecários fariam o Curso de Treinamento do Sistema BIBLIODATA-CALCO, na FGV, para que estivessem aptos a trabalhar no processamento técnico automatizado, ou, ainda, opinar na sua organização.

Numa segunda etapa, foi oferecido um estágio de dez dias no processamento técnico da Biblioteca da FGV para três bibliotecários - um da Biblioteca Central e dois de bibliotecas setoriais -, com o objetivo destes virem a assumir a coordenação técnica da implementação dos trabalhos de processamento na Biblioteca Central.

Ainda na parte de treinamento, foi oferecido, pelo Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas da UNI-RIO, um "Curso de Atualização para Bibliotecários - Habilitação para o Projeto BIBLIODATA-CALCO", realizado no segundo semestre de 1987, objetivando atualizar profissionais quanto às regras de descrição bibliográfica.

No primeiro ano de implementação dos trabalhos de processamento automatizado, pôde-se contar com os dois bibliotecários da Biblioteca Cen-

tral, por algumas horas ao dia, pois estes também eram responsáveis pelas demais tarefas da Biblioteca, e, um bibliotecário, por meio-expediente, emprestado de uma setorial, durante alguns meses.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, foi adquirido um microcomputador 1.7000 PC/XT ITAUTEC, com CPU de 256 K RAM (mais tarde, ampliado para 736 K RAM) um winchester, uma impressora RIMA, além de uma leitora de microfichas.

Estes equipamentos permitiram que, além do planilhamento, também a digitação fosse elaborada na Biblioteca Central e os dados enviados em disquetes, semanalmente, ao Centro de Processamento de Dados da FGV. Em contrapartida, eram enviados, semanalmente, pela Fundação Getúlio Vargas, os produtos oferecidos, como etiquetas, listagens e fichas para os diversos catálogos.

### 3 Desenvolvimento do BIBLIODATA-CALCO: Situação atual

Com a mudança da Biblioteca Central, em abril de 1988, para um espaço físico adequado às necessidades de um órgão coordenador e centralizador do Sistema de Bibliotecas, a questão de condições físicas e ambientais ficou plenamente satisfeita para o desenvolvimento das atividades.

A estrutura da Biblioteca Central, enquanto parte e coordenação do Sistema de Bibliotecas, apresenta as seguintes unidades:

- **Divisão de Desenvolvimento de Acervos**, com as atribuições de: seleção documental, controle e aquisição de bens, tombamento, distribuição e controle patrimonial;
- **Divisão de Processamento Documental**, com atribuições de: análise de conteúdo documental, codificação, catalogação, classificação, normalização da informação, preparo técnico de documentos, supervisão do programa de automação do acervo;
- **Divisão de Disseminação da Informação**, com as atribuições de: orientação e controle de consultas, empréstimos, intercâmbio e circulação de documentos, levantamentos bibliográficos, comutação bibliográfica, organização e disseminação da memória institucional.

A partir da segunda quinzena de maio de 1988, o Sistema de Bibliotecas passou a contar com um bibliotecário exclusivo para cada Divisão, ficando o processamento técnico com um bibliotecário (em horário integral), uma digitadora (duas vezes por semana), e a participação, eventual, de até quatro estagiários.

Foi definido um fluxo de trabalho que, distribuído pelos dias úteis da semana, ficou estruturado da seguinte maneira:

- um dia, para conferência visual das listagens emitidas pela FGV e codificação de acertos, para as críticas efetuadas pelo Sistema CALCO;
- dois dias, destinados à pesquisa de autoridade para padronizar e controlar as entradas; pesquisa de cabeçalhos de assunto em fontes determinadas pela Rede BIBLIODATA; e classificação, pela 19ª ed. do Dewey Decimal Classification;
- um dia, para catalogação em 2º nível, de acordo com Código de Catalogação Anglo-Americano; e preenchimento e codificação de planilhas, segundo o manual de preenchimento dos formulários-CALCO (planilhas);
- um dia, para esclarecimento de dúvidas dos estagiários; arquivamento e envio de fichas catalográficas e etiquetas às setoriais; e resolução de problemas burocráticos relativos ao CALCO.

Além disso, deu-se prioridade ao processamento das aquisições recentes, por compra ou doação, sendo que as doações anteriores à estruturação do Sistema ficaram com seu processamento convencional a cargo das bibliotecas setoriais, até que pessoal suficiente esteja disponível para absorver todo o processamento através da Rede BIBLIODATA.

Atualmente, o Sistema de Bibliotecas possui um acervo de 26.358 títulos, dos quais, 1.810 pertencem à Biblioteca do Curso de Medicina, o que totaliza 24.548 títulos para entrada na Rede BIBLIODATA. Foram processados, via Rede, 541 títulos, o que demonstra que apenas 2,20% do acervo estão implantados no BIBLIODATA. Na Tabela 1, esta demonstrada a produção do processamento dos títulos, por biblioteca.

**Tabela 1 – Processamento de títulos por biblioteca**

Bibliotecas	87	Jan.	Fev.	Março	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	88	Total
Central	93					01	08	03	02		14	107
Cla	24						01	01			02	26
Básico	11						01	04	03		08	19
Enfermagem	19			06			34	26	38	04	108	127
Humanas	138			06		07	16	10	09	03	51	189
Nutrição	25						15	05	23	05	48	73
<b>Total</b>	<b>310</b>		<b>12</b>		<b>08</b>	<b>75</b>	<b>49</b>	<b>75</b>	<b>12</b>	<b>231</b>	<b>541</b>	

Obs.: Em janeiro houve greve; em fevereiro férias; abril, a mudança; maio, os registros; setembro, defeito no micro.

### 4 Problemas encontrados

A participação das bibliotecas da UNI-RIO no Sistema BIBLIODATA-CALCO deu-se paralelamente à estruturação e à implantação do Sistema de Bibliotecas da UNI-RIO, o que ocasionou um encadeamento de problemas administrativos, técnicos e sistêmicos.

O maior problema, dentro da esfera administrativa, foi a entrada da UNI-RIO na Rede BIBLIODATA, sem que estivesse definida a estrutura do Sistema de Bibliotecas, acarretando total incompatibilidade de procedimentos.

O quadro de pessoal, extremamente limitado, afetou não só o índice de produção como também a assimilação do funcionamento do Sistema CALCO, já que o tempo destinado ao processamento automatizado deveria ser compartilhado com outras atividades biblioteconômicas.

Embora a UNI-RIO disponha de um Centro de Processamento de Dados, a participação e acompanhamento da utilização do software do Sistema BIBLIODATA-CALCO vem sendo deficiente, reduzindo, portanto, as vantagens no uso do Sistema, tais como:

- a) dinamização do uso das coleções, através da recuperação on-line;
- b) automação dos serviços de empréstimo;
- c) controle de inventários;
- d) disseminação seletiva da informação, entre outras.

Ainda como conseqüência do sistema anterior, descentralizado, cada biblioteca usava uma edição diferente do CDD; o código de catalogação sofria adaptações particulares; o controle de cabeçalhos de assunto era efetuado de acordo com a linguagem do usuário; e o registro seguia numeração seqüencial, ano após ano, em algumas bibliotecas, e, em outras, ano por ano. Com a entrada na Rede, foi possível detectar que diferentes títulos possuíam o mesmo número de registro. Adotou-se, então, o procedimento de alteração de registros dos livros que entraram no BIBLIODATA, através de numeração seqüencial ano por ano, independente da biblioteca setorial em que se encontrava a obra. Atualmente, com o registro também centralizado, este problema está totalmente resolvido.

Como reflexo ainda da descentralização anterior, onde a Biblioteca do Curso de Medicina utilizava a classificação da National Library of Medicine, esbarrou-se com um problema: o Sistema BIBLIODATA-CALCO é falho no uso de outra classificação que não seja CDD ou CDU. Na planilha, o pará-

grafo determinado a "outras classificações" admite dois delimitadores, um para o número da classificação e outro para o tipo de classificação (nome da classificação); a notação de autor não está prevista neste parágrafo. Impasses: 1º - a Biblioteca do Curso de Medicina utiliza a NLM e o Cutter para compor o seu número de chamada; 2º - quando houver dois exemplares, um na Biblioteca do Curso de Medicina e outro na Biblioteca do Curso de Enfermagem, qual classificação deve ser atribuída? Um número de chamada não é composto por duas classificações e uma notação de autor, e nem o programa poderia prever tal coisa. Em vista disso, adotou-se a orientação da FGV, onde a Biblioteca do Curso de Medicina ficou independente do Sistema de Bibliotecas da UNI-RIO, sob o ponto de vista do processamento técnico. Atualmente, a Biblioteca de Medicina continua com o processamento convencional de seu acervo e, tão logo o quadro de pessoal seja ampliado e se faça aquisição de material e equipamento necessário, esta passará a processar suas obras via Rede BIBLIODATA.

Do ponto de vista dos serviços prestados pela FGV, cabe registrar as seguintes considerações:

a) o programa de treinamento de bibliotecários objetivando adequação ao novo esquema de trabalho e que inclui as atividades de: 1. palestra sobre o Sistema BIBLIODATA-CALCO, o Sistema CALCO e seus subsistemas, manuais de preenchimento, cooperação entre Bibliotecas da Rede; 2. procedimentos para a catalogação de publicações na Rede BIBLIODATA; 3. cabeçalhos de assunto, estrutura e procedimentos para a inclusão de novos termos; 4. uso de manuais de instrução CALCO, preenchimento dos formulários (planilhas). A sua avaliação destaca que o ideal seria que houvesse um acompanhamento das rotinas de processamento no CPD da FGV, com a finalidade de se obter experiência nas etapas do processo, desde a entrada de dados até a saída do produto final (listagens, fichas e etiquetas).

b) deficiências de programa (software)

- O Sistema CALCO, tendo sido desenvolvido inicialmente para PC de pouca capacidade de memória, utiliza arquivos seqüenciais, dificultando a mobilidade dentro do programa de conferência CALFONFE, o que torna o processo de alteração de dados extremamente lento e repetitivo. Sendo a entrada, crítica e atualização de arquivos *off-line*, faz-se necessária uma conferência visual das listagens emitidas pela FGV e consulta aos manuais para definição de execução, inclusão, alteração, inativação e reativação de registros, através de preenchimento e digitação de planilhas.

c) não existe participação das bibliotecas da Rede BIBLIODATA nas comissões criadas pela Portaria FGV nº 235, de 30 de dezembro de 1987, a fim de democratizar o poder decisório do sistema.

## 5 Conclusão

Embora a adoção do formato CALCO pela UNI-RIO tenha sido uma decisão precipitada, gerando os problemas mencionados anteriormente, as alternativas para automação de grandes acervos, como os que compõem as bibliotecas universitárias, são poucas, quando se leva em consideração os seguintes fatos:

- a) indubitavelmente, os sistemas que operam em forma de rede, em determinado estágio de implantação, reduzem o volume de catalogações (implantações); no caso do BIBLIODATA, esta proporção é ampliada pelo ingresso no sistema do acervo da Biblioteca Nacional;
- b) as instituições não dominam a tecnologia de tratamento de informações bibliográficas, mesmo possuindo uma grande equipe de processamento eletrônico de dados; o tempo de dedicação ao acompanhamento de sistemas para bibliotecas é parcial;
- c) a criação de formatos específicos isola a instituição no intercâmbio de informação bibliográfica;
- d) a mudança radical do layout de saída de dados, nos sistemas específicos, em relação à catalogação manual, dificulta a recuperação da informação, pois ficam criados dois instrumentos de pesquisa (catálogo tradicional e tela/listagens), até que todo o sistema esteja implantado.

Portanto, espera-se que, à medida em que os problemas de ordem administrativa e técnica forem sendo superados, a automação do acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas passará a acompanhar o ritmo médio de incorporações efetuadas por outras instituições participantes da Rede BIBLIODATA.

Além desses ajustes, os quais representam o pleno domínio do uso do sistema, os avanços da tecnologia vão permitir, em breve, o aprimoramento de certas rotinas que ainda são operacionalizadas manualmente (acertos, correções) e, ainda, a compatibilização de outros sistemas, que funcionarão de forma complementar – como o software MICROISIS, que já vem sendo objeto de estudo por parte da FGV, para fins de rotinas de recuperação da informação armazenada na base de dados BIBLIODATA-CALCO.

**Abstract** – Describes the experience of the UNI-RIO Library System in the BIBLIODATA-CALCO libraries network, emphasizing the problems resulting from the cataloguing automation decision. The results obtained up to the present time are considered as well as future perspectives of BIBLIODATA programs development.

## 6 Referências bibliográficas

1. ARNOVICH, G. B. et alii. Processos de automação na Biblioteca Nacional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 13(2): 195-204, jul./dez. 1985.
2. BORGES, L. C. A. & TELES, M. A. Uma experiência em automação de bibliotecas na Universidade de Brasília. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 13(2): 229-40, jul./dez. 1985.
3. CYSNEIROS, L. F. **Projeto Bibliodata-Calco**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1985. 32p.
4. MATTOS, E. de L. **Implantação do Calco no sistema de bibliotecas da UNI-RIO**. Rio de Janeiro, UNI-RIO, Biblioteca Central, 1987. 30p.
5. MONTE-MÓR, J. et alii. **O projeto biblioteca da UNI-RIO e o Bibliodata-Calco da FGV**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1986. 14p.
6. OLIVEIRA, M. das G. C. de & ARAÚJO, R. M. C. S. Sistema de informações seletivas especializadas (INFO-SEL&S). **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 13(1): 49-57, jan./jun. 1985.
7. RAPOSO, M. de F. P. & OLIVEIRA, V. L. S. de. Mudança para o formato Calco: uma experiência. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 13(1):21-6, jan./jun. 1985.
8. UNI-RIO. Biblioteca Central. **Relatório de atividades – 1987**. Rio de Janeiro, 1988. 25p.